

Projeto Conexão Local 2013
Fundação Getúlio Vargas-EAESP

Organizações de Fronteira em Corumbá-MS

Estudantes: Daniel Vieira Madureira

Isadora Mendes Seixas

Supervisor: Luís Gustavo Velani

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que proporcionaram o bom andamento da nossa viagem e do nosso projeto, em especial à toda equipe da FGV responsável por isso.

Gostaríamos também de agradecer a todas as pessoas que colaboraram com a nossa pesquisa em Corumbá, que foram muito receptivas e solícitas em todos os momentos. Dentre estas pessoas estão o Padre Roberto, João e toda a equipe da Pastoral, que nos receberam muito bem e forneceram todas as informações necessárias de forma paciente e atenciosa. Ao professor Marco Aurélio, da UFMS, que também acrescentou muito à nossa pesquisa. Ao prefeito Paulo Duarte e à vice-prefeita Márcia Rolon, pelo tempo disponibilizado e pelas informações fornecidas. Aos representantes das secretarias municipais Hélio de Lima (governo), Andréa Ulle (assistência social), Dinaci Ranzi (Saúde) e Hélènemarie Fernandes (Turismo), Maria Aparecida (educação), ao defensor público Rodrigo Nascimento e ao Cônsul Jairo Collier. Por fim, gostaríamos de agradecer aos membros da Pastoral Carcerária, em especial à Ricardo Martins e sua família, que nos receberam muito bem e nos ajudaram muito, e à Rosa, que também foi muito atenciosa durante toda nossa estadia na cidade.

É muito difícil citar os nomes de todas as pessoas que nos ajudaram, por isso gostaríamos de dizer muito obrigado a todos, em nome da FGV e do projeto Conexão Local.

ÍNDICE

1. Introdução
2. Contexto histórico e socioeconômico de Corumbá
3. Organizações de fronteira
 - 3.1 O imigrante
 - 3.2 Dimensão Assistencial
 - 3.2.1 Pastoral do Imigrante
 - 3.2.2 Casa de Passagem
 - 3.3 Dimensão política e burocrática
 - 3.3.1 Receita Federal
 - 3.3.2 Prefeitura
 - 3.3.3 Secretaria de Assistência Social
 - 3.3.4 Secretaria de Saúde
 - 3.3.5 Secretaria de Educação
 - 3.3.6 Defensoria Pública
 - 3.3.7 Penitenciárias
 - 3.3.8 Consulado Brasileiro
4. Desafios
 - 4.1 Comércio Brasil – Bolívia
 - 4.2 Xenofobia
5. Considerações finais
6. Bibliografia

1) Introdução

Esse relatório objetiva descrever a realidade de Corumbá, que recentemente se tornou uma das principais portas de entrada de Imigrantes no Brasil, e tem como base as pesquisas realizadas em campo. A escolha da cidade de Corumbá se deve ao fato de sua importância estratégica e como esse fator localizacional tem afetado a população local e quais são as ações públicas e políticas públicas em relação a todo esse contexto. Para isso, vivenciamos a realidade dessa cidade fronteiriça e todos os seus desafios e peculiaridades, estudando a influência que a imigração exerce em diversas esferas da sociedade. Nosso objetivo é mostrar como certas instituições lidam com a questão imigratória e quais são as iniciativas, tanto públicas como privadas, em prol dos imigrantes que necessitam de assistência.

Para captar as informações contidas nesse relatório, realizamos reuniões com instituições, observações periódicas na fronteira e na Bolívia e entrevistas com indivíduos relacionados às organizações, além de dados oficiais fornecidos pelo governo brasileiro.

Descreveremos a ação da Pastoral do Imigrante de Corumbá, instituição que presta assistência moral, social, legal e religiosa aos imigrantes. Além disso, relataremos as características e funções das instituições públicas da cidade para lidar com a questão imigratória, bem como a influência que a Pastoral do Imigrante exerce na cidade como um todo.

Outro aspecto observado da cidade que merece atenção especial é a relação com a Bolívia, especificamente. Vivenciamos um período na cidade um tanto quanto conturbado, em que ocorreram alguns acontecimentos que fizeram as autoridades brasileiras e bolivianas repensarem essa relação. Um deles foi o fechamento da feira BRASBOL (Brasil-Bolívia) pelas autoridades brasileiras, que causou uma enorme repercussão e dividiu muitas opiniões. Trataremos desse caso em particular ao longo do relatório.

Começaremos o relatório contextualizando um pouco a cidade a respeito de suas origens e a situação em que ela se encontra, e ao longo do texto iremos explicar a situação de cada organização em relação à imigração. Por fim, discutiremos os desafios enfrentados pela cidade, como toda a situação do comércio Brasil-Bolívia e os casos de xenofobia, além de uma análise de sua situação atual.

2) Contexto histórico e socioeconômico de Corumbá

Corumbá se encontra na região Centro-Oeste do Brasil no estado de Mato Grosso do Sul, em uma microrregião do baixo Pantanal. A cidade faz fronteira com a Bolívia, além de estar à beira do rio Paraguai. Conhecida mundialmente como a Capital do Pantanal, Corumbá possui 60% de seu território coberto pelo Pantanal. Segundo dados do IBGE, 107.347 pessoas vivem na cidade, sendo que existe uma conurbação da cidade com mais outros 3 municípios: Ladário, que se encontra dentro do município de Corumbá, e mais duas outras cidades localizadas na Bolívia, Puerto Suarez e Puerto Quijarro. Com isso, a rede urbana eleva-se para aproximadamente 150.000 pessoas. A 420 quilômetros da capital do estado, Corumbá é hoje a 3ª cidade mais importante do Mato Grosso do Sul e a 4ª mais populosa do estado ficando atrás somente de Campo Grande, Dourados e Três Marias.

Fundada em 1778, Corumbá foi um dos principais centros comerciais brasileiros devido ao fato de possuir um solo rico em minerais e estar à margem do rio Paraguai e por meio dele possibilitar a chegada de produtos estrangeiros e escoar as mercadorias para outros países da América do Sul. Quando foi elevada a distrito em 1838 e a município em 1850, a cidade já era influenciada por diversas culturas e povos que por ali ficaram, especialmente as culturas portuguesa, árabe, italiana e indígena. Em conversa com o Professor Marco Aurélio da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, descobrimos que pesquisas locais revelaram mais de 25 nacionalidades diferentes de pessoas enterradas no cemitério da cidade. Com o passar dos anos, o município aumentou suas relações com a Bolívia, o que influenciou ainda mais na cultura local, como podemos ver na criação do curso de mestrado em Estudos Fronteiriços no Campus Pantanal da UFMS em Corumbá para estudar a relação da cidade com todo esse contexto de culturas.

As principais fontes de renda do município, que constituem um Produto Interno Bruto de mais de 2 bilhões, são a mineração - dando destaque ao Maciço de Urucum que possui as reservas minerais de manganês e de ferro, 1º e 3º em tamanho no Brasil, respectivamente - as indústrias, a exploração pecuária e a agricultura em geral. Além dessas fontes, Corumbá arrecada riqueza explorando o turismo na região, principalmente a pesca e os passeios pelo Pantanal. Outro ponto importante de se notar na região, deve-se ao fato da cidade estar localizada na fronteira Brasil - Bolívia. Devido a isso, Corumbá possui uma forte presença militar brasileira e diariamente há um fluxo de brasileiros que vão trabalhar no país vizinho e muitos bolivianos que atravessam a fronteira em busca de trabalho.

Nos últimos anos, devido ao crescimento da economia brasileira e ao destaque internacional que o país obteve, Corumbá se tornou uma das principais portas de entrada no país. Dados da

Polícia Federal¹ brasileira estimam que 47206 pessoas entraram legalmente no Brasil através de Corumbá em 2012, via ar, terra ou água, e nesse ano já passaram por Corumbá cerca de 27908 imigrantes (de janeiro a julho)¹. Esse aumento pode ser justificado por fatores que podem ter atraído imigrantes ao país, como por exemplo o fato da Bolívia apresentar uma qualidade de vida inferior a brasileira, o salário mínimo brasileiro ser o maior da América Latina e o destaque que o Brasil ganhou no mundo nos últimos anos como sendo um país promissor e emergente.

Assim, Corumbá foi um município criado por diversas culturas e hoje é influenciado por colônias dessas etnias que vivem na cidade, além de ser porta de entrada e saída de inúmeros imigrantes. A economia da cidade, o contexto social, a estrutura legal da cidade e todas as estruturas físicas do município estão relacionadas com o fator imigração, sendo que esses fatores irão refletir na sociedade corumbaense em diversas instituições e organizações.

3) Organizações de fronteira

Fomos para Corumbá com o intuito de estudar e conhecer melhor todas as organizações de fronteira e como elas se relacionam com o imigrante. Tendo em vista que a cidade possui uma infraestrutura boa e qualificada, o imigrante quando chega à cidade é amparado por uma rede de organizações estruturada. Por meio de entrevistas, reuniões, pesquisas e observações, estudamos como é feita essa conexão dos imigrantes com a organização. Qualificamos em organizações de fronteira, pois não acreditamos na institucionalização de todas as organizações vistas na cidade.

Para entender melhor e de maneira mais clara, dividimos as organizações de fronteira em duas dimensões: assistenciais e política burocrática. Antes de tudo, descreveremos o imigrante que encontramos com mais frequência presente na cidade e nas organizações. Com isso, procuramos mapear todo o caminho percorrido por ele, desde sua entrada na cidade até sua saída.

3.1) O Imigrante

Devido à proximidade com a fronteira com a Bolívia, existe um tráfego constante de bolivianos e brasileiros que estabelecem uma relação de troca mútua, seja ela comercial, política ou cultural. Não há nenhum controle de fronteira para a população fronteiriça e todos esses que desejam entrar no país via terrestre não necessitam de autorização. Esses imigrantes normalmente ficam na região de fronteira não adentrando o país. Para aqueles que pretendem se distanciar da fronteira, é necessária uma autorização da Receita Federal. Contudo, muitos imigrantes entram

¹ Dados fornecidos por relatório impresso em Corumbá via requerimento oficial.

ilegalmente no país com o intuito de se estabelecer em outro centro urbano e acabam sendo pegos pela justiça brasileira.

Portanto, descreveremos dois tipos de imigrantes: aqueles que utilizam as organizações de fronteira mas pretendem ficar na região fronteira e aqueles que entram no país por Corumbá, apresentam alguma irregularidade e não pretendem permanecer na cidade. Há muitos imigrantes que passam por Corumbá e se destinam a outra cidade sem passar por nenhuma instituição de fronteira, e por isso eles não serão descritos nesse relatório, já que não conseguimos obter informações concretas sobre eles.

3.2) Dimensão Assistencial

3.2.1) Pastoral do Imigrante

Para entender melhor o que é a Pastoral do Imigrante, descreveremos a respeito do conceito Pastoral como um todo e como ela surge. Segundo conversas com o Padre Roberto, líder religioso de Corumbá, a Pastoral é um braço da Igreja Católica que busca comunicar com as angústias e problemas do mundo. Ela surge perante há uma necessidade da comunidade e busca estabelecer uma relação da Igreja com a comunidade de maneira a respeitar todos igualmente e ser uma voz da Igreja em relação aos homens. Pegamos de exemplo para entender melhor a própria Pastoral do Imigrante de Corumbá. Ela surge junto com a necessidade de assistir aos imigrantes em uma região de fronteira. Ela funciona como a voz dos imigrantes perante aos órgãos públicos e privados da cidade.

O Pe. Roberto, líder religioso da pastoral, pertence a comunidade missionária Scalabriniana. Essa congregação foi fundada em Piacenza, Itália, em 1887 pelo Dom João Batista Scalabrini e reflete muito bem qual é o papel da Pastoral do Imigrante. Dom João Batista Scalabrini destacou-se na Itália por auxiliar milhões de italianos que abandonavam a própria pátria. Após alguns anos, o Dom fundou a Congregação dos Missionários de São Carlos (Escalabrianos) para a assistência religiosa, moral, social e legal dos imigrantes, segundo a história fornecida pelos Missionários Scalabrinianos de São Carlos Borromeu.

Espelhando na história de Dom João Batista, a Pastoral do Imigrante tem como objetivo assistir os imigrantes nos mesmos quatro aspectos citados: moral, social, legal e religioso. Para isso, conta com um número de voluntários flexível e com parcerias e influências em toda a cidade. Hoje, segundo dados do Pe. Roberto, a Pastoral do Imigrante conta com 14 voluntários.

Para entender melhor o funcionamento dessa organização de fronteira, descreveremos ela segundo seus 4 aspectos de atuação, começando com o mais complexo que é o legal. Responsável por toda parte burocrática dos imigrantes, João, o presidente da Pastoral do Imigrante por aproximadamente 20 anos, dedica, segundo ele, boa parte de seu tempo ao trabalho voluntário na

organização religiosa. Acompanhando o dia-dia de João entendemos o perfil do imigrante que ele assiste. Ele se identifica com o segundo caso citado no começo do relatório, como aquele imigrante que possui erros em sua documentação ou não possui nenhuma. Com isso, João, com o auxílio de mais voluntários, representa os imigrantes perante as autoridades brasileiras e auxilia na obtenção de documentos, como visto no caso de dois homens oriundos de Bangladesh. Eles se encontravam em Corumbá, segundo conversas com eles, devido a uma promessa de emprego de aproximadamente 2.000 dólares mensais no Brasil feita em seu país de origem. Contudo, ao chegarem ao Brasil foram abandonados em Corumbá sem a documentação devida e sem nenhum conhecimento da língua portuguesa ou de onde ficar. Nesse momento que entra o papel da Pastoral do Imigrante, que fica sabendo do paradeiro deles devido à comunicação da população local e de outras organizações, como nesse caso específico, da Casa de Passagem da cidade por meio de sua coordenação. Objetivando resolver partes de seus problemas, a Pastoral intercede nas autoridades brasileiras e tenta providenciar alguma documentação.

Quando tratamos da parte religiosa da Pastoral do Imigrante, obtemos informações com o Pe. Roberto que nos disse como a Igreja da cidade atua para catequizar esses imigrantes que procuram a Pastoral. Há missas realizadas em espanhol para os imigrantes latinos, além de encontros e festas comemorativas, como há que aconteceu em homenagem a santa padroeira da Bolívia.

No quesito moral, a Pastoral do Imigrante intercede a favor dos imigrantes quando acredita ser importante e justo. A grande influência de assuntos morais da sociedade perante aos imigrantes repercute em toda a cidade. O Pe. Roberto nos relatou que muitas vezes ele já foi chamado para discutir e se posicionar perante assuntos de imigração na cidade. Esse influência foi vista em vários outros momentos em outras organizações. Um exemplo claro de como se dá a atuação da Pastoral nesse quesito é a respeito das feiras diárias dos bolivianos realizadas na cidade em que a Pastoral defende os direitos culturais e morais dos imigrantes.

Por fim, temos a parte social que a Pastoral do Imigrante atua tentando deixar sempre vivo a cultura do imigrante e não deixar que eles percam sua identidade. Para isso, a Pastoral realiza eventos comemorativos em datas importantes e tenta conscientizar a importância de culturas diferentes.

Assim, a Pastoral do Imigrante é conhecida na cidade inteira como uma organização de fronteira muito eficaz e útil, mesmo por aqueles que não são católicos.

3.2.2) Casa de Passagem

Localizada próxima a Pastoral do Imigrante, a Casa de Passagem é um albergue de responsabilidade da Secretaria de Assistência Social Especial. A capacidade da Casa de Passagem

de Corumbá, segundo dados obtidos com conversas com a coordenadora da organização, é de 26 pessoas, sendo que quando realizamos a visita a casa possuía 15 hóspedes. O funcionamento do albergue basicamente se dá com a hospedagem de aproximadamente 3 dias para indivíduos que não possuem um lar ou não tem aonde passar a noite. É oferecida alimentação e um atendimento psicológico também. Para ingressar no albergue é necessário um preenchimento de uma ficha para a realização de um cadastro.

A relação da Casa de Passagem com a imigração está relacionada ao fato de muitos imigrantes quando passam por Corumbá dormirem no albergue. Quando há algum caso de irregularidade de documentação ou problemas de imigração a coordenação da organização entra em contato com o João da Pastoral para que se possa fazer algo. O caso dos dois homens de Bangladesh exemplifica essa associação entre as duas organizações, haja vista que eles estavam hospedados no albergue. Encontramos outro imigrante assistido pela Pastoral hospedado no albergue, que foi o caso de uma boliviana residente em São Paulo há alguns anos. Ela juntou dinheiro para buscar um de seus 5 filhos que moram na Bolívia, contudo foi enganada por autoridades bolivianas que a exigiu mil reais por uma documentação falsa. Quando se viu sem nenhuma alternativa, hospedou-se na casa de passagem e pediu ajuda para a Pastoral que intercedeu nas autoridades brasileiras e bolivianas.

Assim, a Casa de Passagem é uma importante organização de fronteira tendo vista sua conexão direta com imigrantes que a procuram. Além disso, por meio dela constatamos a influência e a ligação entre organizações de fronteira, haja vista a relação da Pastoral do Imigrante com o albergue.

3.3) Dimensão Política e Burocrática

3.3.1 Receita Federal

A Receita Federal é um órgão governamental responsável, entre outras coisas, pela fiscalização e controle aduaneiro e repressão ao contrabando e descaminho, no limite da sua alçada. Com base nisso, a Receita tem uma forte presença na cidade de Corumbá, mais especificamente na fronteira com a Bolívia. Fizemos algumas visitas na fronteira para ver como funciona o processo de passagem entre os dois países e como a Receita Federal age na prática. Ainda no lado brasileiro da fronteira há a passagem pela Receita Federal. Chegando lá, atravessamos tranquilamente a fronteira para o lado boliviano. Os carros também circulam livremente, desde que estejam com os vidros abertos e em baixa velocidade. Um dos agentes da Receita nos disse que a fiscalização dos carros é feita esporadicamente, somente quando algum carro parece suspeito.

Para entender melhor como funciona o processo de imigração pela fronteira, conversamos com o agente Pires, da Receita Federal. O trabalho dele é verificar a documentação dos imigrantes que querem entrar e permanecer no Brasil por algum tempo e carimbar seus vistos se estiver tudo de acordo. Ele nos explicou que os agentes procuram no sistema se os imigrantes possuem algum tipo de antecedente criminal, verificam se possuem conta em banco e questionam o motivo da ida para o Brasil. Se estiver tudo certo, eles liberam a ida como turista por 90 dias, podendo ser renovado por mais 90. Porém, a grande maioria dos imigrantes vai para o Brasil trabalhar, mas não dizem isso para os agentes da receita. Ele disse que é possível conseguir permissão para trabalhar no Brasil por 2 anos, só que para isso é preciso ter um contrato assinado pelo dono da empresa ou estabelecimento que deu o emprego, e isso é muito raro entre os bolivianos, pois a maioria vem para o Brasil e tentam arranjar um emprego somente quando chegam aqui. Existe uma multa que é calculada em cima dos dias que o imigrante permanece ilegal e seu valor máximo para quem passa mais de 120 dias do prazo estabelecido é de 827,45 reais, ou seja, mesmo se o prazo estiver vencido a muito tempo o valor a ser pago será esse. Ele disse que a maioria passa sem grandes problemas, porém eventualmente alguns imigrantes são barrados, ou porque estão com documentos falsos, ou quando é detectado um grupo recrutado para trabalhar clandestinamente em São Paulo, por exemplo. Porém, muitas vezes esses grupos passam sem nenhum problema, já que é muito difícil conseguir identifica-los e pegá-los. Questionamos Pires sobre o motivo pelo qual os bolivianos não ultrapassam a fronteira diretamente, sem passar pela fila, já que não há nenhum problema quanto a isso. Ele disse que é possível, porém existem fiscalizações constantes nas principais estradas que saem de Corumbá, e se os imigrantes forem pegos tentando sair da cidade, eles podem ser deportados. Além disso, se eles passarem na imigração na volta e não possuírem o registro de ida, eles também serão barrados.

3.3.2 Prefeitura

Fomos até a prefeitura para entender qual a posição do governo municipal em relação à questão imigratória e quais as medidas existentes ou em curso que a prefeitura adotou para lidar com essa questão. O Prefeito Paulo Duarte, do PT, assumiu a prefeitura em 2012 pela primeira vez. Ele nos recebeu em seu gabinete para a entrevista. Ele começou falando que no Brasil como um todo não há uma política nacional específica para fronteiras. Há falta de investimentos e de políticas sérias para segurança e controle de fronteiras em todo o país, e que ele sente muita falta de um olhar diferenciado do governo federal para municípios fronteiriços como Corumbá. Além disso, outro problema apontado por ele que gera atrito frequentemente, foi a questão da grande diferença entre a legislação brasileira e boliviana. Essa diferença foi a principal causa da decisão do fechamento da feira Brasbol, tratada com mais detalhes mais adiante. Por esse e outros motivos, muitas autoridades

bolivianas o procuram quando há problemas, e dessa forma a prefeitura recebe todo o ônus da imigração, mesmo quando não está de fato relacionada com o problema, e paga um preço alto por seguir à risca a legislação brasileira.

Uma das medidas que a prefeitura pretende realizar é a criação de uma sala da secretaria de turismo na fronteira para saber quem são os ‘turistas’ que vêm para Corumbá e para conhecer melhor as pessoas que passam na fronteira e vem para o Brasil. O prefeito observou que atualmente os bolivianos procuram o Brasil pelo mesmo motivo que os brasileiros procuravam os Estados Unidos a alguns anos atrás, ou seja, o Brasil agora é visto como um país de oportunidades, de prosperidade, o que gera esse grande fluxo imigratório para cá.

O prefeito Paulo Duarte disse também que muitas famílias bolivianas são contempladas pelo programa Bolsa Família devido à dupla nacionalidade das crianças nascidas no Brasil através do SUS. Esses e outros problemas são enfrentados pelos demais órgãos do governo, como será mostrado a seguir.

3.3.3 Secretaria de Assistência Social (SAS)

A SAS tem como função o “combate às consequências geradas pela pobreza como a exclusão social, a garantia de acesso às políticas públicas essenciais para a vida como educação, saúde, cultura, esporte e lazer e habitação e o desenvolvimento de uma política de inclusão social das camadas mais pobres da população”. Com base nisso, cabe à SAS assistir os imigrantes que chegam a Corumbá precisando de ajuda, além da assistência aos moradores necessitados da cidade. Conversamos com a secretária da Assistência Social Andréa Cabral em seu gabinete para obter algumas informações a respeito da questão imigratória. Ela nos disse que a situação da imigração em Corumbá é muito delicada, e que a secretaria está sempre buscando formas de melhorar a assistência e de como lidar melhor com essa situação. A Secretaria de Assistência social tem forte relação com a Pastoral do Imigrante, já que as duas organizações trabalham com o mesmo fim. Ela nos indicou uma visita ao CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência Social), um órgão mais operacional no que diz respeito a medidas de ação em relação aos imigrantes.

Com isso, conversamos com a responsável pelo CREAS, Joneise, que primeiramente nos explicou como é a estrutura da assistência social na cidade. A assistência social é dividida em três unidades, sendo a unidade primária o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), cada um mapeando uma região da cidade (em Corumbá existem 4). O CRAS é uma unidade pública estatal responsável pela organização e oferta de serviços de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Realiza trabalho social, de caráter continuado com famílias, no sentido

de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida.

A unidade secundária é o CREAS, que trata de qualquer tipo de violação dos direitos humanos, como violência contra mulher, tráfico de pessoas, prostituição infantil, e assistência a imigrantes necessitados, funcionado através de denúncias anônimas pelo disque 100. A unidade terciária são os abrigos.

Joneize nos explicou também sobre os recursos financeiros do CREAS. Esses recursos são do tipo bipartite - o Governo Federal manda os recursos para o município e este os distribui. O CREAS recebe, por mês, 9000 reais do Estado e 15.000 do governo federal somente para custeio e despesas, o que, segundo ela, é suficiente.

Joneize definiu o CREAS como um pronto-socorro, ou seja, os casos que chegam lá já ocorreram e são de alta complexidade. O CREAS não é um órgão para prevenção de atos contra os direitos humanos, e sim de assistência a atos já ocorridos.

3.3.4 Secretaria de Saúde

Fomos até a Secretaria de Saúde procurar saber acerca da situação do sistema de saúde da cidade de Corumbá em relação aos pacientes bolivianos e quais são as peculiaridades dele por estar em uma cidade de fronteira. Conversamos com a secretária de Saúde, Dinaci Vieira Marques Ranzi, que nos forneceu todas as informações necessárias.

Ela começou dizendo que na Bolívia não existe saúde pública, o que atrai a população para Corumbá. Na cidade, são atendidos muitos casos de leishmaniose, raiva humana e dengue, sendo que a grande maioria deles em bolivianos, e isso acaba refletindo nos indicadores da cidade de Corumbá. Uma das causas desses tipos de doenças em bolivianos se deve ao fato de que na Bolívia, há cerca de 5 cachorros por família, e muitos vivem na rua, sem tratamento o que potencializa doenças infecciosas nos homens. Para tentar diminuir esse problema, Corumbá já enviou carrocinhas para recolher os cachorros na Bolívia, porém muitos agentes já foram agredidos pela população, que não os deixa levar os cães.

A falta de saneamento básico nas cidades fronteiriças da Bolívia acaba gerando doenças já erradicadas aqui. Nas 3 cidades mais próximas da fronteira (Puerto Suarez, Puerto Quijarro e Arrojo Concepción) há cerca de 50.000 habitantes e apenas um agente de endemias para todas elas. Recentemente, a secretaria de Saúde juntamente com a prefeitura de Corumbá iniciou uma parceria institucional com a prefeitura de Puerto Suarez para capacitação dos profissionais de saúde de lá

para o tratamento de endemias e gestação de alto risco. Houve somente a presença de 2 profissionais de Puerto Suarez, o que demonstra a falta de comprometimento da cidade com a saúde.

Dinaci nos disse também que está desenvolvendo uma forma de tentar mapear o número real de pacientes bolivianos na rede pública de Corumbá para tentar reivindicar mais recursos da União para a saúde pública da cidade. Muitos bolivianos possuem cartão SUS porque possuem endereço de familiares que vivem em Corumbá. Por isso não é possível calcular o número exato de bolivianos residentes na Bolívia que são atendidos pelo SUS. Somando a população de Corumbá, Ladário e os bolivianos atendidos pelo SUS, o número ultrapassa 150.000 pessoas atendidas pela saúde pública. É muito comum médicos bolivianos encaminharem pacientes para os hospitais da cidade brasileira, com prescrição em espanhol. Perguntamos a Dinaci sobre o SIS fronteira, e ela disse que a cidade de Corumbá é contemplada pelo programa, porém a verba é muito pequena. Por esse motivo ela está tentando mapear a quantidade de bolivianos assistidos pela saúde pública de Corumbá, pois dessa forma poderá requisitar mais recursos.

O Centro de Atendimento à mulher de Corumbá prestou atendimento a aproximadamente 300 mulheres bolivianas. Na Bolívia, o governo só presta assistência até o 6º mês de gravidez, a partir disso não há mais acompanhamento, outro fator que atrai as mulheres em gestação para Corumbá.

A cidade de Corumbá só possui 1 hospital público, a Santa Casa. Todas as ocorrências são encaminhadas para lá, e não se pode negar atendimento aos imigrantes quando chegam ao hospital. Muitas ambulâncias bolivianas trazem direto pacientes em estados de emergências para a Santa Casa de Corumbá.

3.3.5 Secretaria de Educação

A questão da educação na cidade de Corumbá também possui peculiaridades devido à questão fronteiriça e imigratória. Algumas medidas estão sendo tomadas pela prefeitura, como por exemplo trazer professores bolivianos para a cidade e levar professores brasileiros para as cidades bolivianas a fim de gerar uma maior integração entre os dois países.

Fomos até a secretaria de educação conversar com a gerente pedagógica Maria Aparecida. Perguntamos a ela quais são os desafios enfrentados pela educação em relação à fronteira e como é a relação com os alunos bolivianos. Ela disse que existem hoje cerca de 50 a 70 alunos de fato bolivianos (que vivem e nasceram na Bolívia) estudando nas escolas brasileiras. O restante são brasileiros que possuem os pais bolivianos, haja vista que para ser brasileiro a criança precisa nascer

no Brasil ou ter descendência comprovada de brasileiros. Dessa forma, todas as crianças que nasceram em Corumbá apenas pela melhor qualidade do sistema público de saúde mas que vivem na Bolívia, são brasileiras, e por isso possuem o direito de estudarem em escolas públicas brasileiras. Além disso, muitas professoras dizem que existem crianças com dupla cidadania, e até com dupla personalidade, pois possuem documentação brasileira e boliviana, com nomes diferentes. Porém, as escolas não aceitam imigrantes ilegais.

Para lidar com essa situação, foram disponibilizadas no último concurso vagas para professoras formadas em letras com habilitação em espanhol e português. Além disso, houve a implantação de espanhol na grade curricular das escolas com maior número de bolivianos. Outra medida foi a presença de uma professora fluente em espanhol nas escolas com grande número de bolivianos para ajudar as professoras regentes, além de aulas complementares de espanhol para as próprias professoras.

Questionada sobre os motivos pelos quais os bolivianos preferem estudar no Brasil, Maria Aparecida disse que um deles pode ser o fato de a maioria na Bolívia é bem menor que no Brasil, o que faz com que os jovens assumam maior responsabilidade logo cedo, como trabalho e sustento da família, o que não ocorre no Brasil, onde as crianças estudam até no mínimo os 17 anos.

3.3.6 Penitenciárias

Na cidade de Corumbá não há cadeia federal, somente municipal. Obtivemos alguns dados interessantes acerca das penitenciárias feminina e masculina, e tivemos a oportunidade de visitar esta última juntamente com os representantes da Pastoral Carcerária. Na penitenciária feminina, segundo dados de Abril de 2013 fornecidos pela Pastoral Carcerária, há 130 mulheres presas, e cerca de 35% são estrangeiras condenadas principalmente por tráfico internacional de drogas. Na masculina, essa porcentagem diminui. Dos 404 presos, 45 são estrangeiros, porém assim como na feminina, a grande maioria foi condenada por tráfico. (dados do mapa carcerário referente ao mês de junho de 2013). Na visita à penitenciária, conversamos com a psicóloga carcerária, Zuleide, que nos explicou alguns aspectos da penitenciária e dos imigrantes presos lá. Ela nos forneceu, com a permissão do diretor do presídio, uma relação feita no mês passado de todos os presos que estão lá atualmente, suas nacionalidades, quais tipos de crime cometeram, quanto tempo de pena irão cumprir, idades, entre outras coisas. Dessa forma, foi possível analisar quais os crimes mais comuns entre os imigrantes e traçar o seu perfil. Zuleide nos adiantou que dentre os bolivianos, os crimes mais comuns são descaminho e documentação falsa (além do tráfico).

Um defensor público comentou acerca das estruturas dos presídios da cidade, dizendo que não é boa, pois não há investimentos do estado para melhorá-la, já que esse tipo de investimento não dá voto e nem tem visibilidade.

3.3.7 Defensoria Pública

A Defensoria Pública é instituição essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe a orientação jurídica e a defesa, em todos os graus, dos necessitados, na forma do art. 5º, LXXIV. Com base nisso, fomos verificar quais as peculiaridades e desafios desse órgão perante a questão imigratória e fronteiriça da cidade. O primeiro fato interessante é que na cidade de Corumbá não há Defensoria Pública da União, somente estadual, assim como não há cadeia federal, o que causa certa estranheza, já que é uma região fronteiriça com grande incidência de tráfico internacional de drogas e pessoas.

Fomos até o fórum da cidade conversar com o Defensor Público do Estado Dr. Rodrigo Nascimento. Ele começou dizendo sobre a situação das penitenciárias da cidade, tratada anteriormente. Ele disse que quando um estrangeiro é preso em território brasileiro por tráfico internacional de drogas, ele é julgado pela justiça federal, em Corumbá, no caso. Como a cidade não possui um Defensor Público da União, a juíza federal responsável pelo caso nomeia um advogado da cidade para defender o imigrante. Após efetuada a defesa, o advogado recebe honorários pelo serviços prestados. Quando estávamos em campo, escutamos de advogados locais que há um projeto para a implantação de uma Defensoria Pública da União da cidade em andamento.

Muitos estrangeiros que cometeram crimes aqui podem ser expulsos do Brasil, porém o trâmite é muito burocrático e demorado, o que acaba fazendo com que os acusados fiquem detidos em cadeias brasileiras.

Outro ponto interessante que o Dr. Rodrigo nos explicou foi acerca do problema com o regime semi-aberto. Ele disse que a justiça brasileira está segurando os presos estrangeiros em regime totalmente fechado porque houve muitos casos em que os presos estrangeiros, ao passar para o regime semi-aberto, fugiram com facilidade pela fronteira. Por esse motivo, nas regiões de fronteira há um problema com regimes semi-aberto no caso de estrangeiros, fazendo com que estes se sintam injustiçados em relação ao tratamento dado aos presos brasileiros, o que gera muitas reclamações.

3.3.8 Consulado Brasileiro na Bolívia

Fomos até o consulado brasileiro na Bolívia para ter uma visão diferente da situação que estamos analisando, vista de quem está do outro lado da questão. Conversamos com o cônsul brasileiro Jairo Collier, que possui vasta experiência em cidades fronteiriças, pois atuou durante muitos anos na fronteira com o Paraguai. Ele disse que a relação Brasil – Bolívia é muito diferente da relação Brasil – Paraguai. No caso do Paraguai, os países possuem uma relação completamente amigável, com forte vínculo cultural e social. Já com a Bolívia possui uma certa relação de dependência econômica com o Brasil, sem muita influência cultural e sem vínculo forte, o que torna a imigração de bolivianos para o Brasil uma tanto quanto peculiar. Uma das explicações dada pelo cônsul para essa diferença na influência dos dois países é que muitos imigrantes brasileiros que foram para o Paraguai foram para ficar e se estabelecer por lá, e quanto à Bolívia a maioria vai apenas por um curto período de tempo, geralmente para estudar. Outro motivo para a diferença das fronteiras deve-se ao fato do fluxo de imigrantes na fronteira com o Paraguai ser mais antigo em comparação com a Bolívia.

Quanto à imigração de brasileiros para Bolívia, a maioria é de estudantes de medicina, que preferem estudar lá devido ao custo mais baixo, e de trabalhadores que vão atuar nas fazendas bolivianas. Atualmente há algo em torno de 15000 estudantes de medicina brasileiros na Bolívia, concentrados em Santa Cruz de la Sierra, Cochabamba e La Paz. Para os brasileiros conseguirem o visto para ficar na Bolívia é preciso ir até Santa Cruz de la Sierra e enfrentar muita burocracia e muitas vezes uma fila enorme, ao relento, pois a cidade não tem estrutura para atender aos imigrantes.

Em sua opinião, a fronteira entre o Brasil e a Bolívia (em Corumbá) é muito permeável, ou seja, o controle é muito frouxo, dando margem à passagem de coisas e pessoas ilícitas. O cônsul disse que consegue o visto de permanência de bolivianos no Brasil em 24 horas, só é preciso ir até o consulado com a documentação adequada, porém muitos bolivianos que vem do interior com promessas enganosas de trabalho não ficam sabendo disso (muitas vezes não convém informa-los, para que possam ser explorados) e acabam entrando ilegalmente no Brasil.

Antigamente, existiam tramitadores que cobravam algo entre 1000 e 2000 dólares para conseguir a documentação para os bolivianos, porém muitas vezes eram golpistas que pegavam o dinheiro e não entregavam o que prometiam. Para acabar com isso, o cônsul tentou ajudar esses bolivianos cobrando o preço justo pela tramitação e devido a isso foi ameaçado de morte diversas vezes. Atualmente não é permitida a obtenção de documentos através de tramitadores, pois é preciso pegá-los pessoalmente no consulado.

Uma das coisas mais revoltantes que acontece entre os bolivianos no Brasil, segundo o cônsul, é que os próprios bolivianos que conseguiram melhorar um pouco de vida aqui exploram seus conterrâneos, muitas vezes até seus familiares, que estão em condições inferiores. Esse tipo de problema é muito sério e sua solução está além da capacidade de qualquer instituição, pois é muito mais intrínseco na cultura dos bolivianos.

Outra dificuldade enfrentada pelo cônsul brasileiro para lidar com os problemas é o despreparo e a falta de treinamento dos profissionais e autoridades bolivianas. A maioria deles não está onde está por meritocracia ou capacidade, e sim por indicação política. Isso dificulta o trabalho do consulado pois não gera uma continuidade nos processos e ações. Segundo a autoridade brasileira, é muito difícil que se construa uma sequência de interlocução com as autoridades bolivianas devido a isso.

Para finalizar, o cônsul disse que muitos estrangeiros de outras nacionalidades vão até ele pedir visto de permanência no Brasil, porém não possuem a documentação adequada e esse visto é negado. Por esse motivo, os estrangeiros ficam restritos à Corumbá, pois não podem adentrar nas outras cidades brasileiras, e acabam sendo assistidos pela Pastoral.

4) Desafios

4.1) Comércio Brasil – Bolívia

Um dos principais desafios enfrentados pelas autoridades da cidade está relacionado com o comércio entre os dois países. Esse tema foi abordado em quase todas as nossas entrevistas, pois era um assunto inevitável e muito pertinente. Estivemos na cidade justamente em uma época conturbada em relação ao comércio, pois há alguns dias antes da nossa chegada houve o fechamento da feira Brasbol, fato que gerou muita polêmica e discórdia entre autoridades e população. A Brasbol era uma feira constituída por 204 famílias, sendo 120 delas bolivianas e dentre as restantes havia árabes, palestinos, africanas e brasileiras, segundo o Professor Hélio de Lima, secretário municipal de governo. Esse fato gerou muita polêmica e opiniões divergentes. Muitos corumbaenses afirmaram em conversas que a feira apresentava comércio ilegal de armas, possuía presença de trabalho infantil, falta de documentação e risco iminente de incêndio. Esses cidadãos acreditam que se a feira continuasse, a cidade estaria sendo conivente com o desrespeito das leis brasileiras, que são muito diferentes das bolivianas, e o município tornando uma “cidade sem leis”. Os comerciantes da cidade foram a favor do fechamento, pois acreditavam que a feira era uma concorrência desleal, já que os feirantes não pagavam impostos e por isso vendiam seus produtos a baixo custo. No entanto, outros entrevistados disseram que desconheciam essas informações.

Por outro lado, alguns entrevistados defendiam a permanência da feira Brasbol, alegando que muitas famílias sobreviviam às custas daquele comércio, que era sua única fonte de renda. Outras fontes nos afirmaram que as famílias tinham um alvará até janeiro de 2014, prazo que não foi respeitado. Logo após o fechamento essas famílias se organizaram e pagaram 20.000 reais a um advogado que nunca apareceu para defende-los.

Dentro do nosso objetivo de obter sempre as duas versões sobre os fatos, conversamos com um membro do Centro Comercial Boliviano, que nos deu uma visão sob uma perspectiva mais ampla, com um caráter mais político e a favor da existência da feira. Para ele, o poder público em Corumbá é contra os bolivianos, por isso fecharam a Brasbol e realizaram a megaoperação da Receita Federal para capturar os produtos supostamente sem nota fiscal (fato este que pudemos presenciar durante o tempo em que estivemos na cidade). Mais especificamente à Brasbol, ele disse que não havia de forma alguma a venda de armas e drogas na feira, e que isso foi apenas um pretexto para fechá-la. Ele acredita que o fato de proibir ou dificultar o comércio boliviano aqui não irá ajudar os comerciantes locais, pois as pessoas que já compravam de bolivianos passaram a ir até a fronteira comprar os produtos. Para ele, o que acontece em Corumbá está na contramão da política nacional, que promove a integração dos países sul-americanos tendo o Brasil como líder. Ao invés de promover a integração entre brasileiros e bolivianos no comércio da cidade, as autoridades estão segregando os bolivianos, ou seja, estão fazendo o contrário do que faz a política nacional.

Ainda segundo o representante do Centro Comercial Boliviano, os bolivianos têm por cultura também o fato de pagarem poucos impostos e ganharem uma margem pequena no produto, assim priorizando a quantidade vendida. Esse fator cultural incomodou alguns comerciantes brasileiros que pagam seus impostos e elevam o preço dos seus produtos para obterem uma margem grande.

4.2) Xenofobia

Uns dos desafios encontrados em Corumbá, está relacionado ao fato de muitos brasileiros residentes na cidade se incomodarem com o fato da cidade lidar com imigrantes em todos os momentos. Com isso, presenciamos alguns eventos e ambientes que retratam a xenofobia presente na cidade, principalmente relacionados a bolivianos. Em conversa com a delegada da Polícia Civil, descobrimos que 90% dos brasileiros presos por tráfico de drogas relatam que conseguiram a droga com algum boliviano. Esse fato reflete não somente em casos criminais, mas percorrendo a cidade e conversando com moradores locais, ouvimos muitos associando o boliviano a traficantes e drogados. A delegada ainda relatou que a maioria dessas acusações não são verdadeiras.

Em muros das cidades foram visto pichações com ofensas aos imigrantes, como “Fora bolivianos” e “Fuera Chollos”. Não somente em muros da cidade, mas em situações cotidianas o

desrespeito à cultura boliviana está presente. Esse preconceito aumenta devido à desigualdade social presente entre Brasil e Bolívia, o que leva muitos brasileiros a sempre associarem o boliviano ao um povo “sujo” e pobre.

Todos esses problemas sociais são refletidos nas atitudes dos bolivianos que em muitos casos se rebaixam e escodem sua cultura local. Em conversa com moradores locais descobrimos casos de bolivianos que tentam se passar por brasileiros para que não haja nenhum preconceito ou rejeição. Portanto, mesmo que em muitos casos não esteja explícito, a xenofobia e o preconceito à cultura alheia está presente na cidade de Corumbá, principalmente quando se trata da relação entre brasileiros e bolivianos.

5) Considerações finais

Corumbá possui diversas organizações de fronteira, como as já analisadas aqui nesse relatório. Contudo, ela difere das demais cidades de fronteira por ter uma infraestrutura melhor que proporciona uma melhor interação com o imigrante. Como visto em seu contexto histórico, a imigração não é um assunto novo na cidade. Entretanto, nos últimos anos o fluxo de bolivianos e brasileiros na fronteira se intensificou muito e isso alterou a rotina da cidade.

A partir disso, podemos observar que muitas organizações se surpreendem com o número de imigrantes entrando na cidade e não possuem um aparato suficiente para interagir bem com o imigrante. Além disso, é constante a presença do dilema de controle de entrada na cidade. Muitos julgam necessário que o país posicione-se de maneira a controlar o número de imigrantes que entram no país, tendo em vista que o Brasil não consegue proporcionar condições dignas de vida nem para todos brasileiro e, portanto, muito menos a todos imigrantes. Entretanto, há aqueles também que acreditam que um maior investimento federal nas organizações de fronteira permitirá que o Brasil continue com a atual política de entrada e assim proporcione melhores condições.

Portanto, mesmo com todos os desafios encontrados por uma cidade de fronteira, pensamos que Corumbá possui uma infraestrutura de fronteira qualificada, consegue lidar bem com a questão imigratória, porém em muitos momentos faltam uma maior atenção e investimento do governo federal. A postura do país a respeito da entrada de imigrantes no país é coerente com a política internacional brasileira, principalmente a respeito de trocas comerciais e culturais livremente entre países sul-americanos e sua posição de liderança na América do Sul.

6) Bibliografia

<http://www.corumba.ms.gov.br>

<http://www.ibge.gov.br/>

<http://www.receita.fazenda.gov.br>

Instituições de fronteira: Imigrante, preconceito e solidariedade: um estudo da fronteira Brasil-Bolívia - André Luis Ramalho Júnior e Marco Aurélio Machado de Oliveira.

<http://www.scalabrini.org>

Contato linguístico na fronteira Brasil – Bolívia: Híbridações Étnicas, Culturais e Sociais. Stael Moura da Paixão Ferreira e Rosângela Villa da Silva.

Collas e Cambas do outro lado da fronteira: aspectos da distribuição diferenciada da imigração boliviana em Corumbá, Mato Grosso do Sul. Sylvain Souchaud e Rosana Baeninger.

Dados oficiais fornecidos pela Polícia Federal Brasileira

Dados oficiais fornecidos pelo Diretor da Penitenciária masculina de Corumbá

